

IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

Atividade econômica do Espírito Santo cresceu 2,2% no acumulado até setembro, com resultados positivos em todos os setores da economia

Na comparação entre o acumulado do ano até setembro de 2025, frente ao mesmo período do ano anterior, a economia do Espírito Santo registrou um crescimento de 2,2%, com alta em todos os setores. Contudo, esse resultado foi inferior ao crescimento da economia nacional, cujo PIB ampliou 2,4%, segundo o sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) do IBGE (Tabela 1).

No acumulado até setembro, a agropecuária foi o setor que registrou o maior crescimento no estado, com alta de 16,0%, superando o desempenho da agropecuária nacional (11,6%).

Esse resultado decorreu da expansão tanto da agricultura, como da pecuária. A agricultura foi positivamente influenciada por produtos agrícolas como o café conilon, a cana-de-açúcar, o milho, a laranja, o arroz, o coco-da-baía e o tomate. A pecuária cresceu com influências positivas dos ramos de bovinos, suínos, leite, aves e ovos.

Ao representar 4,5% da estrutura econômica capixaba¹, a agropecuária contribuiu com 0,7 ponto percentual (p.p) para o resultado geral da atividade econômica do estado (2,2%) (Gráfico 1).

Tabela 1 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,2	-1,1	0,0	4,8	-0,6	0,9	-0,1	1,5	0,3	0,1
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	2,6	-0,1	-0,7	3,9	3,0	4,1	3,6	3,1	2,4	1,8
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	3,2	2,4	-0,7	1,7	2,2	3,4	3,4	3,1	2,7	2,4
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	4,2	2,4	1,3	1,5	1,6	3,1	3,4	3,6	3,3	2,7

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração: Observatório Findes.

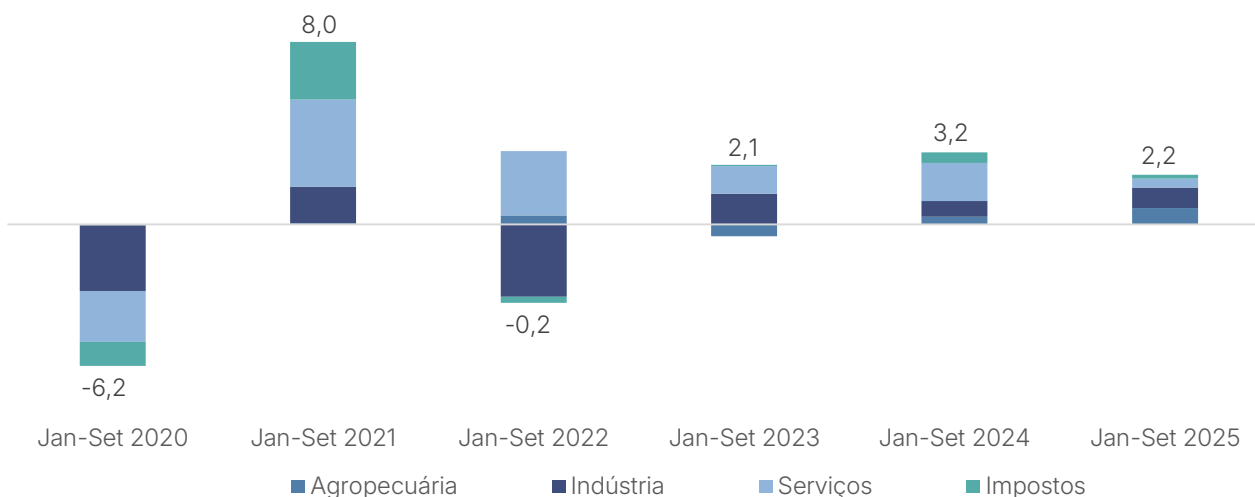
Outra atividade econômica que registrou avanço no acumulado do ano foi a indústria, com um crescimento de 3,7%. Ao representar 24% da economia capixaba², o setor contribuiu com 0,9 p.p. para o aumento da atividade econômica estadual no período. O desempenho positivo da indústria foi influenciado, sobretudo, pela ampliação de 12,2% da indústria extrativa. Esse resultado setorial reflete os avanços das atividades de petróleo e gás natural e de pelotização de minério de ferro no período.

Com relação às demais atividades industriais, a indústria de energia e saneamento também registrou crescimento no período, com alta de 0,6%. Por sua vez, a indústria de transformação e a construção registraram quedas de -0,9% e -1,5%, respectivamente.

O setor de serviços do Espírito Santo registrou uma alta de 0,6% no acumulado do ano até setembro de 2025. Ao representar 55,0% da economia do Espírito Santo³, o setor contribuiu com 0,4 p.p. para o crescimento geral economia do estado. Esse resultado foi beneficiado pelo bom desempenho da atividade de comércio e transporte, além das demais atividades de serviços.

Para o Brasil, de acordo com dados do IBGE, o PIB cresceu 2,4% no acumulado do ano até setembro, com expansão em todos os setores da economia. Destacou-se o desempenho da agropecuária, que avançou 11,6%, impulsionada pelas safras de milho, soja, arroz e trigo. Já os serviços e a indústria cresceram 1,8% e 1,7%, respectivamente.

Gráfico 1 – Taxa de variação acumulada do PIB/IAE-Findes* do ES e composição (%)**
Base: Acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior



**** Contribuição das atividades econômicas na variação do acumulado do ano até setembro (+2,2%)**

Indústria: 0,9 p.p.; Agropecuária: 0,7 p.p.; Serviços: 0,4 p.p. e Impostos: 0,2 p.p.

(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-Findes.

Fonte: IAE-Findes e SCR-IBGE. Elaboração: Observatório Findes.

^{1, 2, 3} Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2023, segundo o SCR/IBGE.

01 Indústria

01. Indústria

02. Serviços

03. Agropecuária

No 3º trimestre de 2025, a indústria do Espírito Santo, composta pelos segmentos das indústrias extrativas, indústrias de transformação, construção, e energia e saneamento⁴, cresceu em todas as quatro bases comparativas (tabela 2).

No acumulado do ano até setembro de 2025, a indústria expandiu 3,7%. O segmento que mais contribuiu para o crescimento da atividade industrial capixaba foi a indústria extrativa, que ampliou 12,2% no período.

Tabela 2 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Indústria do ES (%) – 3º trimestre de 2025

Taxas (%)	Espírito Santo				
	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,6	10,1	-2,6	1,1	3,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	8,2	29,3	-3,1	-3,9	-2,1
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	3,7	12,2	-0,9	0,6	-1,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	1,9	5,8	-0,1	0,9	-1,0

Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.

Ao responder por 36% da estrutura industrial capixaba⁵, a indústria extrativa provocou um efeito positivo de 4,3 p.p. sobre o indicador geral da indústria do Espírito Santo (Gráfico 2).

Esse crescimento da indústria extrativa foi influenciado pela altas de 14,9% na atividade de petróleo e gás natural e de 7,8% na atividade de

pelotização de minério de ferro.

Outra atividade que ampliou no acumulado dos nove primeiros meses do ano foi a indústria de energia e saneamento, com uma expansão de 0,6% no período. Essa atividade, ao responder por 10% da estrutura industrial capixaba⁶, contribuiu com 0,1 p.p. no resultado total da indústria (+2,2%).

⁴ Também denominada de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

^{5,6} Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE e no SCR/IBGE de 2023.

Em contrapartida, a indústria de transformação registrou queda de 0,9% no acumulado do ano até setembro e, ao representar 39% da estrutura industrial capixaba⁷, registrou um impacto negativo de -0,4 p.p. sobre o resultado do setor industrial.

O desempenho da indústria de transformação refletiu as quedas nas atividades de fabricação de produtos minerais não-metálicos (-4,3%) e de fabricação de produtos alimentícios (-1,4%). Por outro lado, os avanços em fabricação de papel e celulose (+1,6%), fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+1,3%) e metalurgia (+0,8%) ajudaram a amenizar a retração do setor industrial.

A indústria da construção também registrou queda no acumulado do ano até setembro, com uma redução de 1,5%. Representando 15% da estrutura industrial capixaba⁸, o setor exerceu um

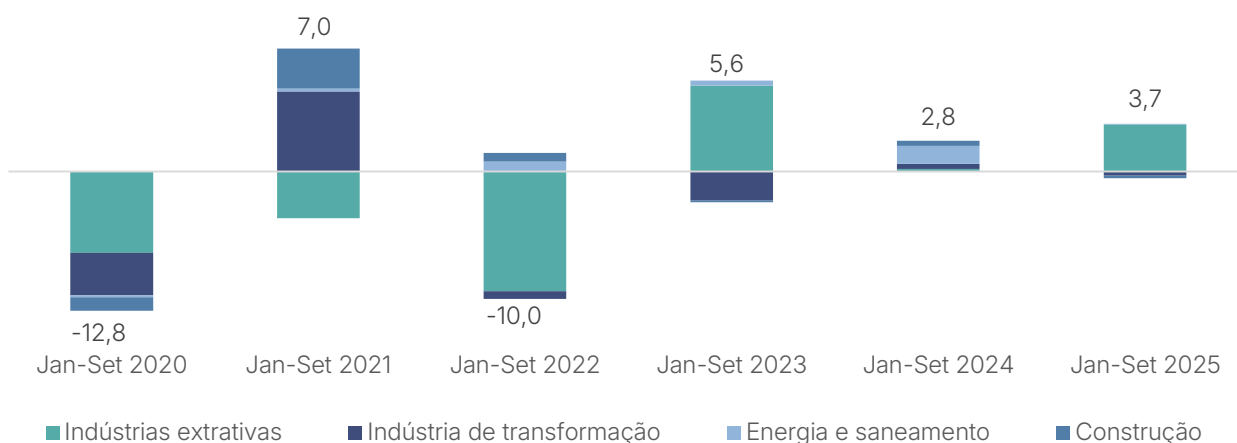
impacto negativo de -0,2 p.p. no resultado da indústria.

Na passagem do 2º trimestre de 2025 para o 3º trimestre de 2025, a indústria do Espírito Santo apresentou crescimento de 3,6%, na série com ajuste sazonal.

Na comparação entre o 3º trimestre de 2025 e o 3º trimestre de 2024, a indústria do Espírito Santo registrou crescimento de 8,2%, segundo trimestre consecutivo de alta nessa base de comparação.

Na análise do acumulado em quatro trimestres, a indústria capixaba expandiu 1,9%, influenciada pelos crescimentos de 5,8% da indústria extrativa e de 0,9% na indústria de energia e saneamento. Já a construção e a indústria de transformação registraram quedas de 1,0% e 0,1%, respectivamente.

Gráfico 2 – Taxa de variação acumulada do PIB/IAE-Findes* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)**
Base: Acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior



**** Contribuição das atividades industriais na variação do acumulado do ano até setembro (+3,7%)**
Extrativa: +4,3 p.p.; Energia e saneamento: +0,1 p.p.; Transformação: -0,4 p.p. e Construção: -0,2 p.p.

(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes e SCR-IBGE. Elaboração: Observatório Findes.

^{7,8} Os pesos das atividades industriais, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE e no SCR/IBGE de 2023.

Indústrias Extrativas

Petróleo, gás e pelletização impulsionam crescimento da indústria extrativa capixaba no acumulado do ano até setembro

No acumulado do ano até setembro de 2025, a indústria extrativa do Espírito Santo apresentou um crescimento de 12,2%. O resultado da indústria extrativa está relacionada aos crescimentos da atividade de petróleo e gás natural e da atividade de pelletização no estado.

A atividade de petróleo e gás natural registrou alta de 14,9% no período e, ao responder por 60% da indústria extrativa capixaba⁹, essa atividade contribuiu com 8,7 p.p. para o resultado do segmento extrativo no Espírito Santo (12,2%) (Gráfico 3).

De acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Espírito Santo registrou uma produção média de 186,6 mil barris de petróleo por dia (bbl/d) no acumulado do ano até setembro, o que representou um crescimento de 14,1% em relação ao mesmo período de 2024.

Em relação ao gás natural, o Espírito Santo registrou uma produção média de 4,8 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) no acumulado até setembro, o que correspondeu a um crescimento de 20,4% em comparação ao mesmo período de 2024.

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias extrativas do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,0	-5,9	7,8	14,6	10,1	0,0	1,4	3,7	4,8	1,7
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-6,1	-12,5	-9,1	17,1	29,3	-0,9	-3,6	1,2	8,8	11,9
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	0,6	-2,8	-9,1	3,4	12,2	1,9	0,5	1,2	5,0	7,4
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	7,0	-2,8	-7,9	-3,2	5,8	4,2	0,5	-0,6	1,3	4,5

Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.

⁹ Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2023.

No que diz respeito à produção de petróleo, o crescimento no acumulado no ano foi impulsionado pela expansão de 15,6% na produção *offshore* (no mar), que representou 96,5% de toda a produção de petróleo estadual. O principal destaque no ambiente marítimo foi o campo de Jubarte, que registrou elevação na produção de petróleo de 17,5% até setembro. Esse resultado está associado ao avanço da produção do navio-plataforma Maria Quitéria na região. Além do Jubarte, outros campos marítimos também se destacaram no período, como Abalone, Argonauta e Peroá.

Em contrapartida, a produção de petróleo *onshore* (em terra) registrou retração no acumulado do ano até setembro, com queda de 16,5%, influenciada pela menor produção nos campos Cancã, Fazenda Alegre, Fazenda Cedro e Fazenda São Rafael. Apesar desse desempenho negativo, alguns campos terrestres apresentaram crescimento no período, contribuindo para amenizar a redução da produção de petróleo em terra no Espírito Santo. Entre esses campos, destacam-se Inhambu, Fazenda São Jorge e Fazenda Santa Luzia.

Em relação à produção de gás natural, o crescimento registrado no acumulado até setembro também está associado ao aumento da produção em ambiente *offshore*, que apresentou expansão de 22,5% no período. Os principais campos que contribuíram para esse resultado foram Abalone, Argonauta e Jubarte.

Contudo, a produção de gás natural *onshore* até setembro apresentou uma retração de 38,1%, pressionada pela menor produção nos campos Fazenda Alegre e Fazenda Santa Luzia. Mesmo

diante desse resultado desfavorável, alguns campos em terra registraram avanço em suas extrações no período, ajudando a reduzir o impacto da queda na produção de gás natural *onshore* no Espírito Santo. Entre esses campos, destacam-se Fazenda São Rafael, Fazenda Cedro e Córrego Dourado.

Outra atividade que compõe a indústria extrativa capixaba, a atividade de pelotização de minério de ferro obteve um crescimento de 7,8% no acumulado do ano até setembro. Representando 40% da indústria extrativa capixaba¹⁰, essa atividade exerceu um efeito positivo de +3,5 p.p. sobre o resultado do segmento extrativo no Espírito Santo.

O desempenho da atividade de pelotização no Espírito Santo foi fortemente influenciado pela operação da mineradora Samarco, que alcançou a produção de 11,2 milhões de toneladas de finos e pelotas de minério de ferro no acumulado até setembro, o que representou um volume 64,0% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Esse avanço decorre da segunda fase do processo de retomada gradual da empresa¹¹, que proporcionou maior dinamismo operacional, ainda que inserido em um contexto de preços internacionais mais enfraquecidos.

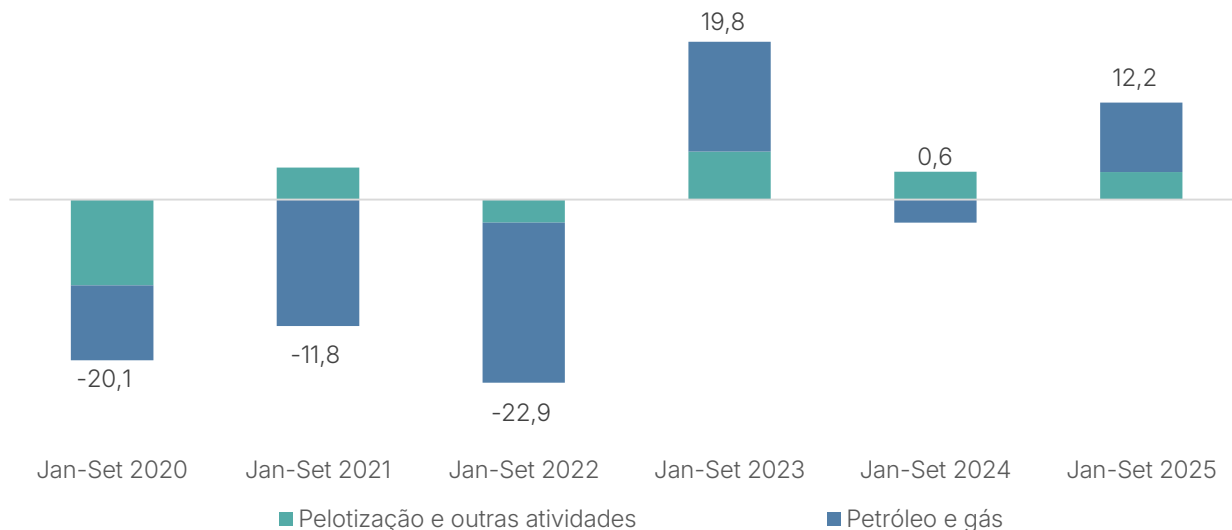
Em contraste, a produção de pelotas da Vale S.A. totalizou 13 milhões de toneladas no acumulado até setembro, representando uma retração de 16,8% em comparação ao mesmo período de 2024. No relatório referente ao terceiro trimestre de 2025, a empresa informou que a redução na produção está relacionado aos ajustes operacionais implementados em resposta às condições vigentes do mercado.

¹⁰ Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2023.

¹¹ A Samarco retomou as operações ao final de 2020, operando com cerca de 26% da capacidade produtiva. O planejamento da empresa consiste em três fases de aumento de produção, até chegar em 100% da capacidade em 2028 (concluindo assim, a fase três). Em julho de 2025, a empresa chegou ao patamar estimado da fase 2, que deverá permanecer até 2028, quando iniciará a fase 3.

Gráfico 3 – Taxa de variação acumulada do PIB/IAE-Findes* da indústria extrativa do ES (%) e composição (p.p.)

Base: Acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior



(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-Findes.

Fonte: IAE-Findes e SCR-IBGE. Elaboração: Observatório Findes.

Na passagem do 2º trimestre de 2025 para o 3º trimestre de 2025, a indústria extrativa do Espírito Santo apresentou expansão de 10,1%, na série com ajuste sazonal. Esse desempenho superou a média da indústria extrativa nacional, que registrou uma alta de 1,7% no mesmo período.

Na comparação entre o 3º trimestre de 2025 e o 3º trimestre de 2024, a indústria extrativa do Espírito Santo ampliou de 29,3%, segundo trimestre consecutivo de alta nessa base de comparação. O resultado estadual superou o desempenho do segmento extrativo nacional, que registrou expansão de 11,9% no mesmo intervalo.

A expansão da indústria extrativa capixaba esteve associada ao crescimento das duas principais atividades nessa base de comparação. A produção de petróleo e gás natural apresentou elevação de 52,2%, enquanto a pelotização de minério de ferro apresentou alta de 2,5%.

No acumulado dos últimos quatro trimestres, a indústria de transformação capixaba apresentou crescimento de 5,8%, interrompendo uma sequência de três trimestres consecutivos de queda nessa base de comparação. Em âmbito nacional, a indústria extrativa registrou crescimento de 4,5% no mesmo período.

Indústrias de Transformação

Indústria de transformação capixaba registrou queda no acumulado do ano, mesmo com bons resultados na metalurgia e papel e celulose

No acumulado do ano até setembro, a indústria de transformação capixaba registrou uma queda de 0,9%. Entre as atividades consideradas no IAE-Flindes¹², a fabricação de minerais não-metálicos foi a principal responsável pela retração no setor, ao recuar de 4,3% no período.

Ao responder por 26% da estrutura da indústria de transformação capixaba¹³, a atividade de minerais não-metálicos influenciou negativamente em -1,1 p.p. sobre o resultado do setor.

De acordo com o relatório da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada

pelo IBGE, a queda da atividade de minerais não-metálicos no Espírito Santo ao longo do ano foi influenciada pela menor produção de granito e pedras de construção trabalhadas.

Dada a relevância do setor nas exportações da economia capixaba, destaca-se que, apesar da queda na atividade produtiva, o comércio exterior exibiu um cenário distinto. Em valor, as exportações de minerais não-metálicos cresceram 16,7% até setembro, impulsionadas pela valorização das rochas comercializadas, embora o volume vendido tenha caído 4,2% no período¹⁴.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria de transformação do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,4	0,1	-1,1	0,6	-2,6	0,9	0,4	-1,1	-0,4	0,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	0,7	2,3	-0,4	1,0	-3,1	4,3	5,3	2,5	-0,2	-0,6
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	1,1	1,4	-0,4	0,3	-0,9	3,4	3,9	2,5	1,1	0,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	2,5	1,4	1,1	0,9	-0,1	2,4	3,9	4,1	3,0	1,6

Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.

¹² O IAE-Findes considera em seu cálculo informações de quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pela PIM/IBGE mais a atividade de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

¹³ Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2023.

¹⁴ As exportações da atividade industrial fabricação de produtos de minerais não-metálicos somaram US\$ 762,9 milhões no acumulado do ano até setembro e representou 10,1% de toda economia capixaba no período.

A atividade de fabricação de produtos alimentícios também registrou queda no acumulado até setembro, com um recuo de 1,4%. Ao representar 22% da estrutura da indústria de transformação estadual¹⁴, exerceu uma influência negativa de -0,3 p.p. sobre o resultado geral. Segundo o relatório da PIM-PF do IBGE, a queda no setor foi influenciada pela menor produção de bombons e chocolates com cacau, e de embutidos suínos.

Já a atividade de fabricação de papel e celulose ajudou a atenuar a retração na indústria de transformação, ao registrar crescimento de 1,6% nos nove primeiros meses do ano. Respondendo por 14% da indústria de transformação estadual¹⁵, o segmento contribuiu com 0,2 p.p. para o

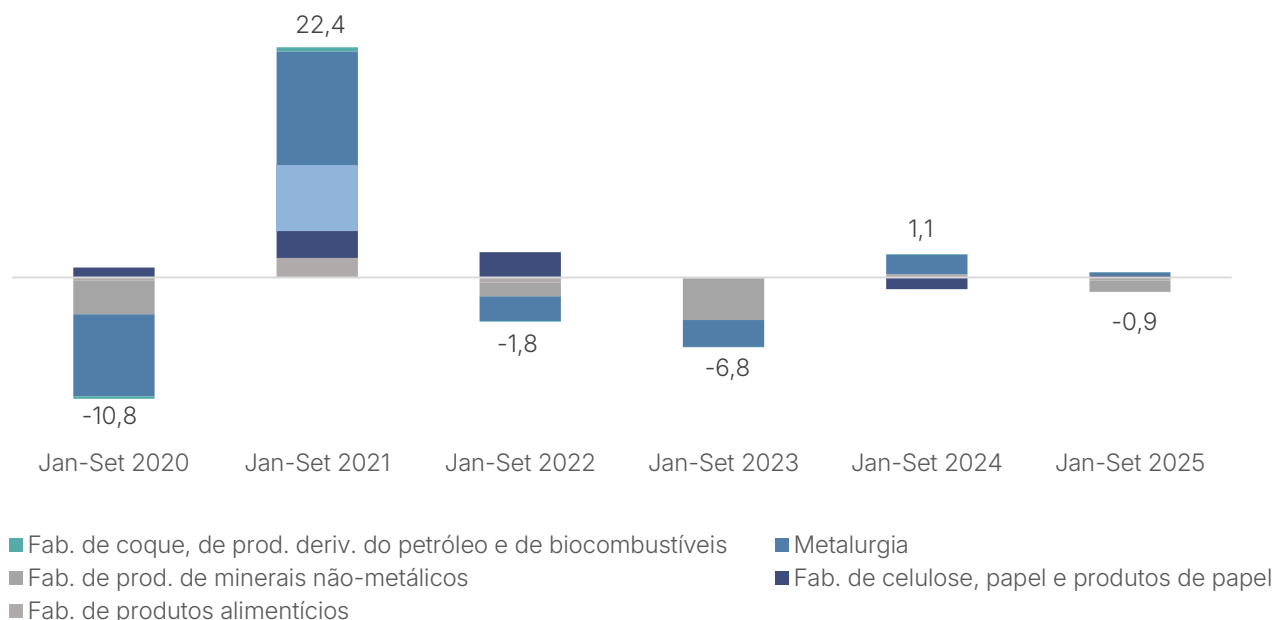
resultado geral da indústria.

Em que pese um cenário internacional desafiador, marcado por incertezas relacionadas à política tarifária sobre a celulose¹⁶, a fábrica da Suzano localizada no município de Aracruz registrou uma quantidade de paradas programadas menor em 2025 se comparada em 2024, o que pode ter favorecido o setor capixaba.

Já a atividade de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis registrou um crescimento de 1,3% no período e ao responder por 1,4% da indústria de transformação estadual¹⁷, o setor não contribuiu (0,0 p.p.) sobre o resultado do setor.

Gráfico 4 – Taxa de variação acumulada do PIB/IAE-Findes* da indústria de transformação do ES (%) e composição (p.p.)

Base: Acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior



(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes e SCR-IBGE. Elaboração: Observatório Findes.

^{14, 15, 17} Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2023.

¹⁷ A Suzano informou que as incertezas relacionadas à política tarifária pressionaram os preços da celulose. Contudo, esses preços apresentaram uma melhora gradual no 3º trimestre do ano, impulsionada pelo aumento da confiança do mercado após a isenção da celulose brasileira na política tarifária dos Estados Unidos e pela maior clareza sobre os impactos das tarifas.

A atividade de metalurgia também registou crescimento no acumulado até setembro, com uma alta de 0,8%. Ao responder por 37% da estrutura da indústria de transformação capixaba¹⁸, a metalurgia exerceu uma influência de 0,3 p.p. sobre o resultado do setor.

Nesse contexto, o desempenho pode estar relacionado ao aumento da procura doméstica por bens siderúrgicos, já que os dados do IBGE evidenciam a expansão da produção industrial nacional em setores intensivos em produtos de aço. Segundo os resultados da PIM-PF, no acumulado até setembro, a produção brasileira de máquinas e equipamentos avançou 6,5%, enquanto a fabricação de veículos automotores cresceu 3,0% e a de outros equipamentos de transporte ampliou 2,1%.

Ainda assim, é importante destacar que a metalurgia enfrentou dificuldades ao longo do período, sobretudo no 3º trimestre. De acordo com a ArcelorMittal, as vendas recuaram no período, em razão da redução dos preços médios de venda do aço, tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional.

Na passagem do 2º trimestre de 2025 para o 3º trimestre do ano, a indústria de transformação do Espírito Santo apresentou queda de 2,6%, na série com ajuste sazonal. Em nível nacional, o PIB

da indústria de transformação ampliou 0,3% nessa base de comparação.

Na comparação entre o 3º trimestre de 2025 e o 3º trimestre de 2024, a indústria de transformação capixaba registou uma queda de 3,1%. Entre as atividades do setor, as atividades de metalurgia e fabricação de minerais não-metálicos registraram quedas de 7,1% e 2,9%, respectivamente.

Contudo, a expansão nas atividades de fabricação de papel e celulose (+3,1%), fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+2,1%) e fabricação de produtos alimentícios (+0,3%) atenuou a retração na indústria de transformação nessa base de comparação.

O resultado da indústria de transformação capixaba (-3,1%) nesta análise interanual ficou inferior ao registrado pelo resultado nacional. No país, a indústria de transformação apresentou queda de 0,6% na comparação interanual.

No acumulado dos últimos quatro trimestres, a indústria de transformação capixaba registou uma queda de 0,1%, interrompendo cinco trimestres consecutivos de crescimento nessa base de comparação. Em âmbito nacional, a indústria extrativa acumulou uma ampliação de 1,6% no mesmo período.

¹⁸ Os pesos das atividades industriais são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2023.

Construção & Energia e Saneamento

Construção capixaba recuou 1,5% no acumulado do ano, enquanto Energia e Saneamento ampliou +0,6%

No acumulado do ano até setembro de 2025, o setor da construção no Espírito Santo registrou retração de 1,5% em relação ao mesmo período de 2024. Esse desempenho pode ter sido influenciado pelo patamar elevado da taxa Selic no país (em 15,00% a.a.)¹⁹, uma vez que a construção civil é sensível ao encarecimento do crédito.

Em uma situação de juros elevados, a indústria da construção enfrenta um cenário mais adverso, uma vez que a aquisição de imóveis depende, em grande medida, de financiamentos de longo prazo

por parte dos compradores. Esse ambiente tende a arrefecer a demanda, restringir o lançamento de novos projetos, reduzir a capacidade de investimento das empresas e, conseqüentemente, comprometer a geração de empregos no setor.

Por sua vez, o setor de energia e saneamento capixaba registrou um avanço de 0,6% no acumulado do ano até setembro, em comparação com o mesmo período do ano passado. O desempenho positivo do setor está relacionado com o aumento do consumo de energia elétrica no estado.

Tabela 5 – Taxas de variação do IAE-Findes de energia e saneamento e construção do ES (%)

Taxas (%)	Energia e Saneamento					Construção				
	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,6	-1,3	1,2	-4,8	1,1	4,7	-3,3	-1,5	-0,8	3,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	18,2	1,8	8,4	-2,7	-3,9	5,3	0,6	0,4	-2,7	-2,1
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	16,6	12,5	8,4	2,9	0,6	3,0	2,4	0,4	-1,2	-1,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	18,6	12,5	10,9	5,9	0,9	4,2	2,4	1,8	0,9	-1,0

Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.

¹⁹ A taxa básica de juros da economia brasileira, a taxa Selic, está em 15,00% a.a., maior patamar desde 2006. Desde de setembro de 2024, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil tem adotado uma postura de uma política monetária contracionista.

Segundo os dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), houve um avanço de 0,5% no consumo de energia elétrica no estado de janeiro a setembro de 2025. No período, houve aumento no consumo das classes residencial (1,9%) e industrial (1,2%). Contudo, houve recuo nas classes comercial (-1,0%) e outros (-1,8%).

Após um primeiro trimestre com um consumo de energia mais elevado, houve queda no consumo nos trimestres seguintes, quando comparados com o mesmo período do ano passado. Esse movimento pode estar associado à adoção de bandeiras tarifárias mais onerosas em 2025. Em maio vigorou a bandeira amarela, a primeira acima da tarifa base (verde); em junho passou a valer a bandeira vermelha patamar 1; e, em agosto, o custo aumentou ainda mais com a adoção da bandeira vermelha patamar 2, a mais cara do sistema.

Soma-se a esse contexto o reajuste na tarifa de conta de luz no estado promovido pela EDP, cujo aumento médio foi de 15,5%, em vigência desde julho.

A nível nacional, o PIB da construção ampliou 1,7% no acumulado do ano até setembro, ao

passo que a indústria de energia e saneamento registrou queda de 0,8% no período.

Na comparação do 3º trimestre de 2025 em relação ao 2º trimestre de 2025, na série livre de sazonalidade, tanto a construção (+3,5%), quanto a indústria de energia e saneamento (+1,1%) do Espírito Santo registraram altas. Para o Brasil, a indústria da construção cresceu 1,3% e a indústria de energia e saneamento contraiu 1,0% na mesma base de comparação.

Na comparação entre o 3º trimestre de 2025 e o 3º trimestre de 2024, a construção e a indústria de energia e saneamento no Espírito Santo apresentaram desempenho negativo, com quedas de 2,1% e 3,9%, respectivamente. No Brasil, o PIB da construção cresceu 2,0%, enquanto a indústria de energia e saneamento contraiu 1,0%.

Na análise do acumulado em quatro trimestres, a indústria da construção do Espírito Santo recuou 1,0%, enquanto a atividade de energia e saneamento do estado apresentou avanço de 0,9%. Para o Brasil, o PIB da indústria de construção ampliou 2,5% e o PIB da indústria de energia e saneamento retraiu 2,2% no período.

02 Serviços

01. Indústria

02. Serviços

03. Agropecuária

O setor de serviços, formado pelas atividades de comércio, transporte de cargas e pessoas e demais atividades de serviços²⁰, apresentou um crescimento de 0,6% no acumulado de janeiro a setembro de 2025. Para o Brasil, o setor de serviços ampliou 1,8% no mesmo período.

A atividade de transporte no Espírito Santo apresentou um crescimento de 1,3% no acumulado do ano até o terceiro trimestre e, ao representar 8% da estrutura do setor de serviços no estado²¹, contribuiu com 0,1 p.p. para o resultado geral do setor (Gráfico 5).

O crescimento da atividade de transporte reflete, em grande medida, o avanço do nível de atividade da agropecuária, impulsionado pela safra recorde de café

conilon, e o crescimento do setor industrial, que elevou ainda mais a demanda por movimentação de cargas. Esses dois segmentos estimularam a expansão das atividades logísticas no estado. Além disso, a alta de 1,3% no acumulado do ano até setembro ocorreu sobre uma base de comparação elevada, já que, no mesmo período do ano anterior, o setor havia registrado crescimento de 10,0%.

A atividade de comércio cresceu 0,9% até setembro e, ao representar 26% do setor de serviços²¹, colaborou com 0,25 p.p. para o seu crescimento. Esta atividade foi beneficiada pela resiliência do mercado de trabalho, com a contínua redução da taxa de desocupação e o avanço da renda dos trabalhadores. No entanto, o

Tabela 6 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes dos Serviços do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4	-0,8	0,4	0,8	-0,1	0,7	-0,2	1,0	0,3	0,1
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	3,6	1,4	0,6	1,1	0,3	4,3	3,5	2,1	1,9	1,3
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	2,9	2,5	0,6	0,8	0,6	3,9	3,8	2,1	2,0	1,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	3,1	2,5	2,1	1,7	0,8	3,5	3,8	3,4	2,9	2,2

Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.

²⁰ Na atividade de transporte, consideram-se serviços de cargas e de pessoas. E as demais atividades de serviços são compostas pelos serviços de: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

^{21, 22} De acordo com o Sistema de Contas Regionais (2023) do IBGE.

cenário de juros mais elevados contribuiu para reduzir a intensidade do avanço das vendas no comércio, principalmente àquelas mais dependentes do crédito.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o avanço do volume de vendas no estado foi sustentado pelos segmentos de hiper e supermercados, tecidos e vestuário, artigos farmacêuticos e pelo atacado de produtos alimentícios, refletindo o aumento do consumo de bens essenciais e mais sensíveis à dinâmica da renda. Por outro lado, o desempenho do comércio capixaba foi limitado pela queda nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, que dependem mais diretamente das condições de crédito.

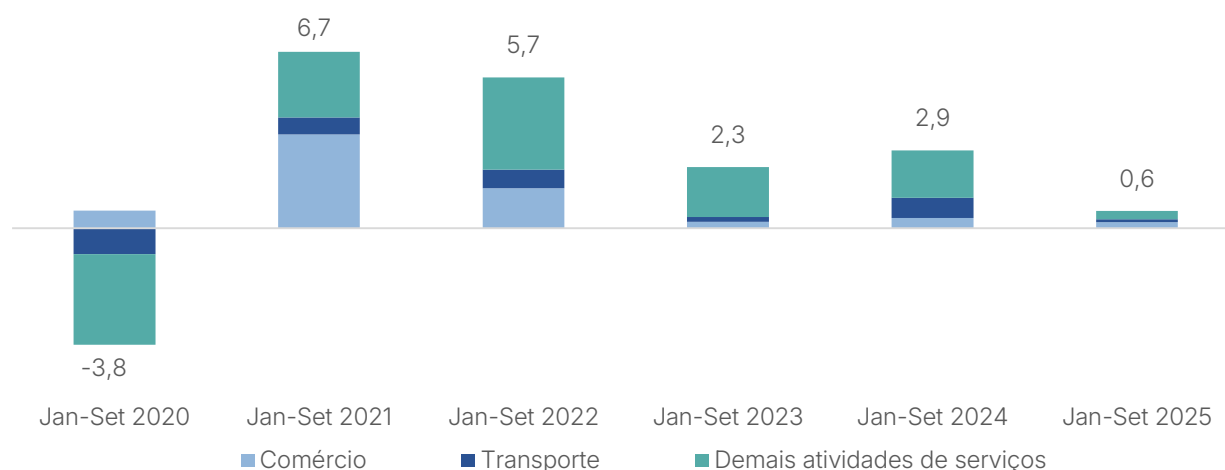
Outra atividade que cresceu no período foi as demais atividades de serviços, que englobam artes, cultura, esporte e recreação, organizações associativas, reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação, além de outros serviços pessoais. No acumulado até setembro, a atividade cresceu 0,5% e, ao representar a maior parcela (66%)

da estrutura do setor de serviços no estado²³, contribuiu com 0,3 p.p. para o crescimento do setor. Após desempenhar papel relevante no crescimento do setor de serviços nos últimos quatro anos, essa atividade apresentou desaceleração em 2025, em decorrência das quedas nas atividades profissionais, administrativas e complementares, bem como em alojamento e alimentação. Ainda assim, o desempenho foi sustentado por outros serviços, pelas atividades imobiliárias e pelo aumento da oferta de serviços da administração pública.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2025, o setor de serviços do Espírito Santo recuou 0,1% na série com ajuste sazonal, enquanto no Brasil o setor de serviços ampliou 0,1%.

Na comparação interanual, os serviços capixabas aumentaram 0,3%, ao passo que, nacionalmente, o setor cresceu 1,3%. No acumulado em quatro trimestres, os serviços avançaram 0,8% no estado e 2,2% no país.

Gráfico 5 – Taxa de variação acumulada do IAE-Findes* de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)
Base: Acumulado do ano contra acumulado do ano anterior



(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração: Observatório Findes.

²³ De acordo com o Sistema de Contas Regionais (2023) do IBGE.

03 Agropecuária

01. Indústria

02. Serviços

03. Agropecuária

No acumulado de janeiro a setembro de 2025, o setor agropecuário capixaba cresceu 16,0%, influenciado tanto pela expansão de 15,9% na atividade agrícola, quanto pelo aumento de 2,0% na pecuária²⁴. Ao representar 73% do setor da agropecuária do estado²⁵, o avanço da agricultura (15,9%) exerceu a maior influência (14,4 p.p.) sobre o indicador geral do setor.

Entre os produtos que impactaram o crescimento da atividade agrícola no acumulado do ano, destacaram-se o café, principal lavoura do estado, além de outras culturas relevantes como a cana-de-açúcar, milho, arroz, tomate, laranja e o coco-da-baía.

O crescimento do café foi impulsionado pelo bom desempenho do café conilon, que possui peso relevante (81%) no total do café produzido pelo estado, revertendo dessa forma, os impactos do ciclo de bialidade negativa esperada para 2025, sobretudo no café arábica.

A alta do café conilon foi sustentado pelas condições climáticas favoráveis após os efeitos do El Niño em 2024, com chuvas bem distribuídas no norte capixaba, melhores condições hídricas e práticas agrícolas robustas que resultaram em floradas positivas e boa quantidade de frutos por roseta.

Tabela 7 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Agropecuária do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-5,4	7,9	-18,7	39,6	-4,6	0,6	-3,8	16,4	-1,4	0,4
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	6,7	5,9	-22,5	23,2	16,7	-0,5	-1,8	12,9	11,5	10,1
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	7,5	7,3	-22,5	15,6	16,0	-4,1	-3,7	12,9	12,2	11,6
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	6,2	7,3	3,4	12,0	15,0	-3,4	-3,7	2,5	7,1	9,6

Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.

²⁴ Estimativa do IAE-Findes com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, Produção de Ovos de Galinha/IBGE e LSPA/IBGE.

²⁵ Os pesos do setor da agropecuária são dados pelo IAE-Findes, com base no SCR/IBGE 2023.

No caso do café arábica, mesmo diante das condições climáticas favoráveis em fases críticas da cultura, a produção no acumulado dos três primeiros trimestres de 2025 apresentou queda, pois em boa parte das regiões produtoras predominaram os efeitos da bienalidade negativa. De acordo com a Conab (2025), a queda da produção de café arábica pode ser reflexo da antecipação da colheita, realizada antes da maturação completa dos grãos, motivada pela incerteza quanto à disponibilidade de mão de obra no pico da colheita e pela cotação do café arábica nos mercados interno e externo.

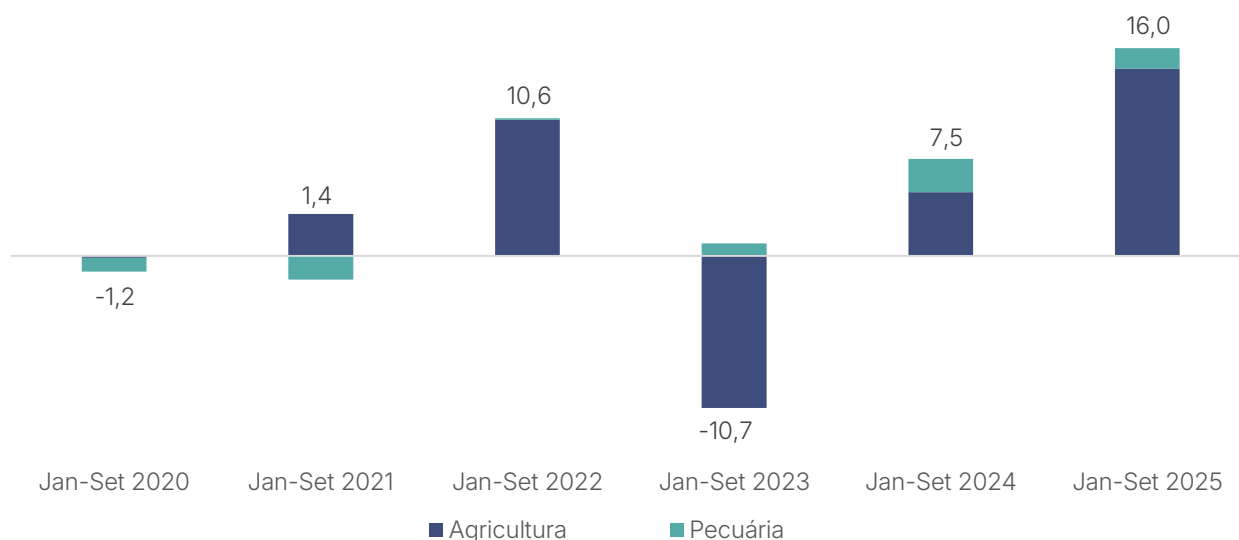
A pecuária registrou crescimento de 2,0% até o terceiro trimestre do ano e, ao representar 27% do setor no Espírito Santo²⁶, contribuiu com 1,6 p.p. para o resultado geral do setor. O avanço da atividade se deve aos desempenhos positivos de todas as atividades que compõem o setor: bovinos, leite, suínos, aves e ovos.

A nível nacional, o PIB do setor agropecuário registrou expansão de 11,6% até o terceiro trimestre de 2025, influenciado, principalmente, pela agricultura. Por sua vez, esta atividade foi impulsionada por lavouras que possuem safra relevante no terceiro trimestre e que registraram ganho de produtividade, tais como milho, laranja, algodão e trigo.

Na passagem do segundo trimestre para o terceiro trimestre de 2025, o setor agropecuário do Espírito Santo recuou 4,6% na série com ajuste sazonal, após registrar aumento de 39,6% no trimestre anterior. No Brasil houve aumento de 0,4% nesta mesma base de comparação.

Na comparação interanual, a agropecuária capixaba avançou 16,7%, impulsionada pela agricultura (+16,0%) e pela pecuária (+4,2%), frente a um crescimento de 10,1% no país. No acumulado em quatro trimestres, o setor cresceu 15,0% no estado e 9,6% no Brasil.

Gráfico 6 – Taxa de variação acumulada do IAE-Findes* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)
Base: Acumulado do ano contra acumulado do ano anterior



(*) Os valores de 2024 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração: Observatório Findes.

²⁶ Os pesos do setor da agropecuária são dados pelo IAE-Findes, com base no SCR/IBGE 2022.

IAE - FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE
ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

Equipe técnica Balmore Alirio Cruz Aguilar
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Matheus Ferreira Maia

Coordenação Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência Executiva do Observatório Findes
Marília Gabriela Elias da Silva



Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 2º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatorio@findes.org.br

 @observatoriofindes

 (27) 98818-2897

  @observatoriofindes



Acesse observatoriofindes.com.br ou leia o QR Code
ao lado para encontrar mais produtos e estudos.